



## **CONSTRUÇÃO DE SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Amanda Prisilina de Araújo; Wesley Alves Siqueira

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – campus Primavera do Leste /E-mail:  
amanda132206@gmail.com; wesley.siqueira@pdl.ifmt.edu.br*

**Resumo:** O presente trabalho é resultado do projeto de pesquisa “Caminhos para a Docência”, aprovado no Edital 046/2015 PROPES/IFMT, e tem como propósito compreender como se dá a formação de profissionais formados para exercerem outras profissões, mas que no decorrer de suas carreiras ingressam no magistério e passam a ser professores da Rede Federal. Temos com foco neste trabalho os professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *campus* Primavera do Leste. Para atender tal demanda recorreremos ao método Otobiográfico. Quer-se aqui compreender de início como se deu a expansão da Rede Federal, já que o ingresso desses profissionais na docência se deu principalmente por causa dessa expansão, e posteriormente identificar quais vivências levam esses professores para o caminho docente e quais experiências constroem a identidade profissional destes.

**Palavras-Chave:** Rede Federal, Profissionais, Docência, Formação.

### **INTRODUÇÃO**

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica já tem quase 108 anos de existência. Tudo começou em 1909 com a criação de 19 escolas de Aprendizes Artífices remetidas ao ensino profissional e gratuito. Os estados felicitados com essas escolas foram: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo. (SCHMIDT, 2010)

De 1909 até os dias atuais a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica já passou por diversas mudanças, incluindo diferentes objetivos e também as mais variadas denominações, atendendo as diretrizes do Governo Federal. De Liceus Industriais com ênfase ao ensino profissional de várias áreas e graus à Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia com destaque nos cursos técnicos e superiores de tecnologia. (SCHMIDT, 2010)

Em 2005, ocorreu a primeira fase do plano de expansão da educação profissional com a inserção de 64 novas instituições, com o objetivo de

Implantar Escolas Federais de Formação Profissional e Tecnológica nos estados ainda desprovidos destas instituições além de outras unidades, preferencialmente, em periferias



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

de grandes centros urbanos e em municípios interioranos, distantes de centros urbanos, em que os cursos estejam articulados com as potencialidades locais do mercado de trabalho. (MEC/SETEC, 2011).

E dois anos depois, em 2007, aconteceu a segunda fase com a implantação de mais de 150 novas unidades. Para a escolha das cidades que seriam ofertadas foram empregados padrões relacionados à distribuição territorial contando em atender o maior número possível de mesorregiões, e usufruir de estruturas físicas já existentes. (TAVARES, 2012) É desse movimento o ideário de interiorização da Rede Federal de Ensino.

É em 2008 que passa a existir os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, fornecendo cursos técnicos, ensino médio, graduações voltadas para as áreas tecnológicas e licenciaturas, especializações, mestrados e doutorados em todos os estados do país. (SCHMIDT, 2010)

A Presidenta da República, Dilma Rousseff, em 2011, continuou com o programa de expansão da Rede Federal dando início a terceira fase, tendo como propósito a implantação de mais 86 *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, sendo destes 46 remanescentes da segunda fase. (TAVARES, 2012)

Em Mato Grosso a criação do Instituto Federal se deu a partir da agregação dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Mato Grosso e de Cuiabá, e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres e hoje já possui 19 unidades, sendo elas: *campus* Cuiabá – Octahyde Jorge da Silva; Cuiabá – Bela Vista; São Vicente; Cáceres – Professor Olegário Baldo; Barra do Garças; Campo Novo do Parecis; Confresa; Juína; Pontes e Lacerda - Fronteira Oeste; Rondonópolis; Sorriso; Várzea Grande; Primavera do Leste; *campus* avançado Diamantino; Tangará da Serra; Lucas do Rio Verde; Alta Floresta; Sinop; Guarantã do Norte.

É o *campus* Primavera do Leste, em Primavera do Leste – Mato Grosso, o nosso cenário. Com 3 anos de criação, atualmente o *campus* oferece seis cursos, quatro Integrados ou Subsequentes ao Nível Médio (Logística, Informática, Eletromecânica e Eletrotécnica), e dois em Nível Superior (Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação, e Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas), atendendo quase 630 alunos. São os professores que atendem a esse *campus* o nosso feixe de trabalho.

São profissionais, que lá no passado escolheram o bacharelado, a engenharia, e que hoje exercem o magistério. Mais do que exercerem, se identificam como professor. Nessa definição de



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

identidade, de constituição-de-si, embora seu fim [ou início] tenha sido a sala de aula, saberes foram construídos de maneiras diferentes, singulares e individuais. Na busca por essas singularidades, apostamos aqui que histórias de vidas, trajetórias de formação de saberes docentes de cunho auto confessional, isto é, autobiografias, são fontes de conhecimento qualificado e imensurável.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente o trabalho se organizou pelo estudo e levantamento bibliográfico dos conceitos que operam a pesquisa, a definição dos sujeitos de pesquisa, produção e análise de narrativas.

Para escolha dos sujeitos participantes da pesquisa, fizemos coletas de dados sobre os servidores do *campus* Primavera do Leste nos registros institucionais e Plataforma Lattes. Após a adoção dos critérios:

- a) ter currículo cadastrado na Plataforma Lattes;
- b) ter dado aula para as primeiras turmas dos cursos Integrados ao Nível Médio da instituição;
- c) não possuir Licenciatura;
- d) ser efetivo.

Chegamos a três professores: 1 Engenheiro Mecânico e 2 Engenheiros Eletricistas.

Posteriormente partimos para as entrevistas com estes, nesta usamos com referência a adaptação do ABCdário de Gilles Deleuze feita por Lilian Rose Aguiar Nascimento Garcia de Santana em sua tese de doutoramento. Esta entrevista é feita a partir de disparos de palavras para cada letra do alfabeto, esse movimento permite com que o entrevistado narre a sua vida sem se importar com a ordem cronológica dos fatos. Nossa preocupação maior é a busca pelo estilo da escrita, da narração, e não pela sucessão de fatos.

Para darmos conta de compreender a identidade e saberes docentes dos entrevistados recorreremos aos pressupostos do método Otobiográfico inaugurado por Silas Borges Monteiro em sua tese de doutoramento. Segundo Monteiro, “[...] o pesquisador, nesse caso, coloca-se como ouvinte das vivências de formação, afinal são elas que nos mostram os valores e os saberes efetivados ao longo de um tempo de vida.” (MONTEIRO, 2007). Acredita-se, portanto, que as



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

vivências e constituição-de-si dos indivíduos podem ser ouvidas [lidas] em textos, compreendendo assim que estas estão/são materializadas na escrita. Para Derrida “[...] só artificialmente podemos separar um texto da vida de seu autor” e que “O escrito é a verdade do autor e, portanto, de seu texto”, com isso acreditamos na impossibilidade da desvinculação obra – autor. (DERRIDA *apud* MONTEIRO, 2007)

A busca pelas idiossincrasias nas trajetórias de formação se constitui no trabalho como a força motriz. Compreendemos que o professor ao se colocar como protagonista do papel de contar a própria vida, organiza as ideias de seu passado e a toma como processo de construção ficcional, e como pontua Bruner:

Há algo curioso em relação à autobiografia. Ela é um relato apresentado ‘aqui e agora’ por um narrador, a respeito de um protagonista que leva o seu nome, que existiu no ‘lá então’; a história termina no presente, quando o protagonista se funde com o narrador. Os episódios narrativos que compõem a história de uma vida são tipicamente ‘labovianos’ em estrutura, aderindo estritamente à sequência e à justificativa por excepcionalidade. A história mais ampla, porém, revela uma forte veia retórica, como que justificando por que foi necessário (não casualmente mas moralmente, socialmente e psicologicamente) que a vida tenha tomado um caminho específico. O si-mesmo como protagonista está sempre, por assim dizer, apontando para o futuro. Quando alguém diz, como se resumisse toda uma infância, ‘eu fui uma criança bem rebelde’, isso pode ser usualmente considerado quer como uma profecia, quer como um resumo. (BRUNER *apud* REGO & AQUINO & OLIVEIRA, 2006)

Nós enquanto pesquisadores nos colocamos apenas como ouvintes, ouvintes atentos de narrativas de vida. Não nos importa se essas histórias realmente aconteceram, se são verdadeiras ou não. Não fazemos esse tipo de julgamento. O que nos afeta são esses relatos que foram lembrados e contados tal como foram, e que elucidam essas histórias de vida. O que se busca é compreender o que quer esta vida que fala, narra, escreve. Vejamos o que as narrativas nos têm a dizer.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir das entrevistas acreditamos compreender um pouco da identidade e saberes desses professores. Trazemos aqui pequenos resumos das narrativas dos três professores Engenheiros.

### **Primeira Aproximação**

Nossa primeira conversa se dá com um professor formado em Engenharia Mecânica. Ao iniciarmos a entrevista, a primeira memória traz reflexos e ressonâncias de professores que já teve anteriormente. Lembra também da mãe professora e afirma que, em sua opinião, a docência é uma das profissões mais belas que existe, já que forma todas as outras profissões. Para o professor,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

também engenheiro, “[ser professor] a profissão mais bacana que existe, a melhor de todas”, e admite que trabalhar com formação não é algo fácil, tão pouco o formar-se.

Pontua que conhecimento é tudo e que temos que ter conhecimento daquela área que escolhemos. O professor destaca que didática é algo que está sempre em mudanças e que precisa ser aperfeiçoada. Numa outra lembrança disparada, versa sobre alguns de seus professores da Universidade que não tinham didática alguma e diz “[...] a gente aprende mais o que não fazer, do que o que fazer”.

Ele dá ênfase de que a formação dos alunos pode ser algo nocivo se instruídos de forma incorreta. Diz também não saber muito de trabalho, já que “[...] se você escolher fazer o que você gosta não vai trabalhar uma vez na vida”.

### **Segunda Aproximação**

Nossa segunda aproximação é com um professor formado em Engenharia Elétrica. Engenheiro Eletricista de formação, começa dizendo que no início dar aula era um tormento e que seu ingresso na docência se deu por causa de dificuldades em encontrar emprego em sua área da formação quando saiu da Universidade. O professor destaca que antes do ingresso no magistério tinha um professor o que o inspirava e por conta de todas as suas vivências diz “[...] a docência correu atrás de mim”.

Sobre sua formação diz: “[...] eu não me vejo sendo outro tipo de profissional, gostaria de ser engenheiro eletricista, e isso me deu um prazer enorme”. É a partir da lembrança de um antigo professor, engenheiro eletricista, falante de alemão e perito criminal que fez a sua prospecção de futuro. Ao se identificar, hoje, diz-se “hoje eu sou professor”. Torna-se engenheiro eletricista e professor.

Esse professor acredita que o desinteresse é algo nocivo e que a ordem é essencial para a vida. Ele vê a figura do professor como um sacerdócio e afirma que sua maior realização é ver a mudança na vida de seus alunos.

### **Terceira Aproximação**

Nossa última aproximação é também com um Engenheiro Eletricista que, em princípio, não imaginava que entraria para a vida docente, já que o mesmo não tinha feito faculdade para exercer tal profissão. Quando surgiu a oportunidade de fazer o concurso, resolveu arriscar e deu certo. Certo



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

a ponto de se afirmar “[...] hoje é um prazer que tenho, eu gosto, tenho consciência que tenho muito o que melhorar, mas é uma coisa que hoje gosto de fazer”.

Diz que conhecimento e a busca por ele são importantíssimos. Sobre didática ele diz que professores engenheiros têm mais dificuldades do que os licenciados, já que não realizaram uma faculdade voltada para dar aula, e que isso só pode ser corrigido através de programas de capacitação.

Ele alega que o professor é um facilitador e que “[...] o estudante é o motivo de estarmos aqui”. Sobre realização, declara “Realização para mim enquanto professor é ser reconhecido pelo meu trabalho e quando os alunos se sentem realizados, eu também me sinto realizado”.

## CONCLUSÃO

A identidade docente e os saberes destes professores são construídos ao longo do tempo, a partir das experiências vivenciadas, e muitas vezes com o movimento de “tomar na cabeça”, como nos disse uma vez um professor formado em informática ao narrar sua vida. Esses profissionais constroem suas vidas acadêmicas sem pretensão nenhuma de ingressar na docência, afinal, não escolhem graduações voltadas para dar aula. Vivências ao decorrer da vida levam estes para a sala de aula e ao ingressarem em uma Instituição de Ensino retratam que as experiências iniciais são, por vezes, traumáticas, já que os mesmos entram sem preparação nenhuma para ministrar aulas.

Assim que se familiarizam, constroem suas identidades, desenvolvem suas didáticas, buscam meios de se qualificarem através de programas de capacitação, pois acreditam que por não ter a licenciatura dentro de suas formações acabam tendendo a ter mais dificuldades. São professores e não deixam também de ser engenheiros, como pontua Santana (2013), “Antes de desejar ser professor, o engenheiro-professor deseja ser engenheiro”.

Quando falamos de formação docente, não falamos de apenas três professores. Falamos sobre um processo de formação individual e singular de milhares de profissionais-professores espalhados pelos Institutos Federais no país devido a expansão da Rede. Em divulgação do Portal Brasil, temos mais de 19,5 mil professores em atuação. Antes da expansão da rede, o efetivo de profissionais era de aproximadamente 9,8 mil professores efetivos e 1,1 mil substitutos. Esses professores atendem mais de 400 mil alunos, numa média de 55 docentes para cada unidade escolar e uma relação 21,4 alunos por professor. (PORTAL BRASIL, 2014) Há um longo e vasto caminho



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

a ser pesquisado no que tange à formação de professores no Brasil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os trabalhos usufruindo de métodos que trabalham com textos autobiográficos começaram a ser difundidos a partir da década de 80. A Educação, a Filosofia e a Literatura foram áreas que passaram a fazer o uso e estudo deste tipo de material. Movimento impulsionado a partir da expansão dos laboratórios e centros de pesquisa pelo Brasil bem como pelo surgimento de novas áreas de pesquisa e estabelecimento de novas ciências. Contudo, embora tenhamos nesse período um recrudescimento no número de pesquisas com grandes contribuições para esse universo, o da autobiografia, ainda é uma área pouco pesquisada e não se apropria de um campo de identidade própria.

## **AGRADECIMENTO**

Agradecemos ao apoio institucional do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Mato Grosso, através de disponibilidade de auxílio financeiro ao pesquisador e de bolsas de Iniciação Científica da Pró – Reitoria de Pesquisa e Inovação do IFMT (PROPES/IFMT). Agradecemos também aos professores colaboradores da pesquisa que dispuseram tempo e nos contaram as suas vidas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MONTEIRO, Silas Borges. *Quando a pedagogia forma professores. Uma investigação Otobiográfica*. São Paulo: USP, 2004. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2004.

MONTEIRO, Silas Borges. Otobiografia como escuta das vivências presentes nos escritos. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 471-484, Dec. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022007000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022007000300006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 15 ago. 2016.

SANTANA, Lilian Rose Aguiar Nascimento Garcia. *A docência com obra de arte. Um estudo com professores da educação superior*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Mato Grosso, 2013.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

SCHMIDT, Michele de Almeida. *Os institutos de educação, ciência e tecnologia: um estudo da expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica*. Passo Fundo, 2010. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Passo Fundo, 2010.

TAVARES, Moacir Gubert. *Evolução da rede federal de educação profissional e tecnológica: As etapas históricas da educação profissional no Brasil*. IV ANPED SUL, seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012.

PORTAL BRASIL. *Rede Federal tem 21 alunos para cada professor, segundo MEC*. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/educacao/2011/05/rede-federal-tem-21-alunos-para-cada-professor-segundo-mec> >. Acesso em: 15 de agosto de 2016.

REGO, Teresa Cristina; AQUINO, Julio Groppa; OLIVEIRA, Marta Kohl. Narrativas autobiográficas e constituição de subjetividades. In: SOUZA, Elizeu Clementino de (org.) *Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.